

Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0  
Cadernos PDE

VOLUME II

**OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Produções Didático-Pedagógicas**

**2016**



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED  
SUPERINTENDENCIA DA EDUCAÇÃO – SUED  
DIRETORIA DE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS - DPPE  
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE

**O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA  
INTELLECTUAL**

BARBOSA FERRAZ  
2016

ALICE ALVES DE SOUZA SILVA

**O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO EM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA  
INTELLECTUAL**

Unidade Didática para implementação do projeto de intervenção pedagógica apresentado à Universidade Estadual de Maringá (UEM) e a Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED), sob a orientação da Professora Doutora Rosane Guimero Dias da Silva.

BARBOSA FERRAZ  
2016

## Ficha para identificação da Produção Didático-pedagógica – Turma 2016

<b>Título:</b> O processo de Envelhecimento em pessoas com Deficiência Intelectual	
<b>Autor:</b> Alice Alves de Souza Silva	
<b>Disciplina/Área:</b>	Educação Especial
<b>Escola de Implementação do Projeto e sua localização:</b>	Escola de Educação Especial Yara Serafim
<b>Município da escola:</b>	Barbosa Ferraz
<b>Núcleo Regional de Educação:</b>	Campo Mourão
<b>Professor Orientador:</b>	Rosane Guimero Dias da Silva
<b>Instituição de Ensino Superior:</b>	Universidade de Maringá –UEM
<b>Relação Interdisciplinar:</b>	
<b>Resumo:</b>	<p>O deficiente intelectual (DI) precisa chegar a velhice com autonomia e independência, recebendo as orientações necessárias para realizar as atividades do dia a dia. A escolha deste tema é importante, pois no dia a dia de trabalho com alunos DI, foi possível perceber que estes estão envelhecendo sem autonomia e independência, necessitando de orientação para que possam ter uma qualidade de vida melhor. Estudos como estes podem levantar estratégias que garantam a autonomia a essa população. O objetivo geral deste trabalho é o de promover o processo de envelhecimento com autonomia para o deficiente intelectual e os objetivos específicos que se deseja alcançar: a) conhecer por meio da literatura a expectativa de vida para o deficiente intelectual; b) desenvolver atividades físicas que auxiliem na autonomia do deficiente intelectual; c) realizar trabalhos manuais; d) possibilitar a realização de atividades lúdicas, como a música; e) promover visita na comunidade, verificando como está o envelhecimento das pessoas com deficiência intelectual do município. O projeto será desenvolvido na Escola de Educação Especial Yara Serafim, localizada no município de Barbosa Ferraz, com a turma de "Qualidade de Vida", do período matutino. Realizando atividades físicas, manuais e lúdicas, os alunos poderão fazer as atividades que lhe causarem maior satisfação.</p>
<b>Palavras-chave:</b>	Envelhecimento; Deficiência Intelectual; Qualidade de Vida; Autonomia; Independência.
<b>Formato do Material Didático:</b>	Sequência Didática
<b>Público:</b>	Alunos da EJA, em envelhecimento e envelhecidos, sala "Qualidade de Vida".

## APRESENTAÇÃO

O processo de envelhecimento nos dias de hoje também deve focalizar também no envelhecimento da pessoa com deficiência mental, já que os avanços científicos e sociais estão permitindo o aumento da longevidade da população em geral, e favoreceram também o aumento da longevidade das pessoas com atraso no desenvolvimento intelectual.

A presente sequência didática está voltada para a Educação Especial - EJA, intitulada, “O Processo de Envelhecimento Intelectual”, e visa atingir um público específico, assim as atividades aqui apresentadas tem a finalidade de propiciar interação e uma maior satisfação nas atividades da vida diária na vida das pessoas com deficiência intelectual que estão envelhecendo, para proporcionar-lhes maior autonomia e qualidade de vida.

As atividades aqui apresentadas são voltadas para a promoção da qualidade de vida dessas pessoas, estimulando a iniciativa, criatividade, expressão de sentimentos, interação com o grupo, estímulos motores e incentivo á autonomia. Minayo, Hartz e Buss (2000, p. 02) afirma que “a qualidade de vida está relacionada ao grau de satisfação na vida familiar, amorosa, social e ambiental e a própria estética”.

Os estudos realizados para a elaboração desta sequência didática que será utilizada para a implementação do professor PDE, foram direcionados pela Teoria Histórico Cultural que vê o ser humano como um ser em constante construção e transformação.

Vygotsky (1991) diz que as interações sociais são importante para a aprendizagem acontecer, e esta acontece por intermediação do ambiente sociocultural, que tem um papel preponderante na efetivação de atividades compensatórias, sendo um processo que equilibra o desenvolvimento do deficiente mental, por isso acreditamos que o ambiente com atividades direcionadas pode auxiliar o envelhecimento do deficiente intelectual idoso.

Assim afirma Vygotsky (2001) *apud* Schettert (2007, p. 01) “o deficiente mental idoso necessita de um ambiente rico em interações sociais que lhe oportunizem desenvolvimento e superação dos pré-conceitos para interagir, aprender a relacionar-se com seu meio”.

Cada individuo desenvolvem as funções psíquicas pela vivencia social e pela interiorização da linguagem. Este desenvolvimento se relaciona com a percepção e com as demais funções ampliadas ao mesmo tempo, afirma Veroneze (2005).

Todas estas informações são importante para que possamos atingir nosso objetivos no trabalho com o deficiente intelectual idoso, contribuindo para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, tais como: atenção, pensamento, linguagem, afetividade, por meio de um instrumento mediador, a sequência didática, que é constituída de atividades físicas, mental, lúdicas, rítmicas, para serem realizadas com os alunos dentro e fora da sala de aula.

# 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

## 1.1. ENVELHECIMENTO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, são considerados idosos indivíduos com 60 anos ou mais que residam em países em desenvolvimento, categoria na qual se enquadra o Brasil. Portanto de acordo com a legislação brasileira são consideradas idosas todas as pessoas que estiverem com 60 anos ou mais. (WHS, 2002)

O envelhecimento é um processo de diminuição orgânica funcional decorrente de doenças que acomete com o passar do tempo as pessoas. (ERMINDA, 1999, p.43).

Mendes (2005) coloca que é possível considerar o envelhecimento como um fenômeno natural, que geralmente apresenta aumento de fragilidade e vulnerabilidade devido a influência dos agravos a saúde e do estilo de vida. Envelhecer é um processo natural que caracteriza uma etapa natural da vida do homem e dá-se por mudanças físicas, psicológicas e sociais que acometeu de forma particular de cada indivíduo com sobrevida prolongada.

Já para Bretas (2003) o envelhecimento é um processo complexo, pluridimensional revestido por aquisições individuais e coletivas, fenômenos inseparáveis e simultâneos. Por mais que o ato de envelhecer seja individual o ser humano vive na esfera coletiva e como tal, sofre influências da sociedade. A vida não é só biológica, ela é social e culturalmente construída, portanto pode-se dizer que os estágios da vida apresentam diferentes significados e duração. O envelhecimento é um processo natural que compromete progressivamente aspectos físicos e cognitivos.

O envelhecimento é para Neri (2001) um processo multidirecional e multidimensional de desenvolvimento que ao longo da vida leva em consideração as capacidades adaptativas individuais e a resiliência (capacidade de recuperação em situações críticas), se caracterizando por potencialidades, limites e manutenção de mecanismos de auto regulação da personalidade.

Rosa (1983) nos orienta que existe grande articulação entre o tempo, o corpo e que a aprendizagem na Terceira idade é viável, porém é limitada

especificamente pela velocidade que nova tarefa é apresentada, uma vez que o idoso retém menos informações após a apresentação. Assim necessita vivenciar mais para reter a ação aprendendo melhor quando seu ritmo é respeitado.

## **1.2 DEFICIENTES INTELECTUAIS E O ENVELHECIMENTO**

São caracterizados como Deficientes Intelectuais as pessoas que possuem limitações significativas, tanto no funcionamento intelectual como nas habilidades interativas, sociais e práticas. Para a organização mundial da saúde a deficiência intelectual é caracterizado pela deterioração de funções concretas, em cada fase do desenvolvimento contribuem para o nível global de inteligências, seja ele cognitivo, de linguagem, de funções motoras ou de socialização. (WHS, 2002)

Para Mantoan (1998) *apud* Brasil (1996), o deficiente intelectual, pode do mesmo modo que uma pessoa normal ser capaz de construir sua inteligência, mas isso a medida em que a solicitação do meio escolar desencadear o processo de equilibração, sendo um dos fatores responsáveis pelo desenvolvimento cognitivo.

Ainda segundo Mantoan (1998), as pessoas com déficit intelectual precisam ter preservado o direito de viver desafios para desenvolver suas capacidades, como a autonomia, desenvolvidas. Tendo reconhecido o direito de decidir e de escolher, conforme suas necessidades e motivações, considerando o papel do meio social no processo interativo de produção das incapacidades, garantindo-lhes o direito de se desenvolverem como as demais pessoas em ambientes que não discriminem e que ao contrário, valorizem as diferenças.

A origem das mudanças que ocorrem com o homem, em todo o seu desenvolvimento estão vinculadas as interações que este tem com a sociedade, com sua cultura e sua história de vida, além das oportunidades e situações de aprendizagem. Para o desenvolvimento do indivíduo, as interações com os outros, são além de necessárias, fundamentais, visto que esses são portadores de mensagens própria cultura. (VERONEZE, 2005)

Se pensarmos na trajetória das pessoas com deficiência, percebemos que a sociedade não reconhece nos deficientes a capacidade de escolher e de tomar decisões. E segundo Pereira (2009) os deficientes intelectuais tem uma redução de vivência em sociedade, encontram-se isolados, mesmo em suas famílias, devido a



dificuldade das mesmas, mas se estes freqüentam as escolas especiais eles podem se preparar para a vida com certa independência, pois nestas instituições adquirem conhecimentos e as habilidades necessárias para as interações sociais.

Para Vygotsky (1996) o que define o desenvolvimento de uma pessoa não é a deficiência, mas as consequências sociais que contribuem para que este desenvolvimento aconteça, sendo necessário que os deficientes superem não só os desafios da aprendizagem, mas também as dificuldades criadas pela deficiência.

Assim, é importante que uma pessoa com deficiência tenha condições favoráveis para que o seu desenvolvimento este aconteça. Pois o ambiente é de suma importância na promoção do desenvolvimento e na qualidade de vida das pessoas. São muitas as possibilidades para o desenvolvimento do deficiente intelectual, dando oportunidade para que ele realize as atividades diárias, tenham facilidade de acesso a diferentes ambientes, sendo orientados a aprender os sinais da sociedade, como os códigos e cores, por meio de estímulos que lhes dêem a oportunidade de escolhas. (PEREIRA, 2009)

De acordo com Minayo (2000) o número de indivíduos em processo de envelhecimento e envelhecidos tem aumentado significativamente no início deste último século, o que torna importante garantir que estes tenham uma sobrevivência maior e com qualidade de vida.

Uma pesquisa realizada pela APAE de São Paulo mostrou que houve um aumento de 20 anos na expectativa de vida das pessoas com deficiência intelectual. O que tem lançado novos desafios para a sociedade, principalmente para a família destes, bem como para as instituições que os atendem.

O envelhecimento de uma pessoa com deficiência intelectual é um ciclo delicado na vida das famílias, que muitas vezes coincidem com a de seus pais. Por isso as famílias devem preparar e não superproteger pessoas com deficiências intelectuais, devendo estas serem treinadas para sua autonomia e independência, o que vem contribuir com o convívio social e para um envelhecimento saudável e de qualidade, prevenindo declínio funcional e cognitivo.

### **1.3. FAMÍLIA E O DEFICIENTE INTELECTUAL**

A família é o primeiro grupo social onde as pessoas são recebidas e através

dela acontece o acesso ao mundo. Assim não só no nascimento a família é instrumento de interação com a sociedade, também na velhice, garantem as leis brasileiras de proteção a pessoa idosa, em seu artigo 3º, baseadas no artigo 23 da Constituição Brasileira, que afirma a obrigação da família em cuidar da pessoa idosa, além de deixar claro que é dever também da comunidade, sociedade e do poder público, conjuntamente. (BRASIL, 2004)

No contexto social, a família pode sofrer muitas alterações e sofrer várias influências, pois atualmente se vive em sociedade que pensa no padrão e tudo o que é diferente socialmente aceito é deixado de lado. A chegada de uma criança deficiente na família gera confusão de sentimentos e muitas transformações. E de acordo com Guilhoto (2013) altera a dinâmica familiar, que, num primeiro momento, pode considerar a perda do filho perfeito. O que é um acontecimento traumático com incertezas. Quando a criança com deficiência deixa de ser vista pelo seu déficit intelectual e passa a ser entendida como uma pessoa integral, plena de significado, decorrerão desse novo olhar atitudes positivas que possibilitarão seu desenvolvimento global.

Atualmente são dadas orientações às famílias com crianças que apresentam alguma deficiência, diferentes das dadas as famílias cujos filhos nasceram há trinta anos, pois aconteceram diversas mudanças, a sociedade mudou, mudaram as necessidades e as teorias envolvidas no desenvolvimento dos deficientes intelectuais, pois as pesquisas neste campo aumentaram. (CARNEIRO, 2008)

Agora as famílias que tem filhos com deficiência intelectual com idade superior a 30 anos, estão presenciando o envelhecimento de seus filhos, os pais destes também se encontram envelhecidos, muitos já falecidos e estes para continuar seguindo em frente sem cuidador, ou com algum auxílio mínimo deste, necessita estar apto para ter autonomia.

Para Ramos (2003), a capacidade de ser ter uma vida mais saudável na velhice se deve a uma atenção mais especializada às competências de autonomia e independência, ou seja, a capacidade de indivíduos que envelhecem, em especial aos deficientes intelectuais que já apresentam algum desnível de habilidades prévio, determinarem e executarem seus próprios desígnios com segurança e respeito.

Já Cardoso (2011) defende a ideia de que todas as pessoas com deficiência intelectual necessitam aprimorar suas relações interpessoais para desenvolver-se

satisfatoriamente de forma a conquistar mais autonomia e satisfação pessoal e melhor qualidade de vida.

#### **1.4. Contribuições da Teoria Histórico Cultural na aprendizagem e desenvolvimento do Idoso com Deficiência Intelectual**

A mediação pedagógica auxilia o idoso com Deficiência Intelectual a adquirir conhecimento e facilitar sua interação social. Para Rego (2000) a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, ela é mediada por meios que constitui nas ferramentas auxiliares da atividade humana. A capacidade de criar estas ferramentas é exclusiva da espécie humana. O pressuposto da mediação é fundamental na perspectiva sócio-histórica justamente porque é através dos instrumentos e signos que o processo de funcionamento psicológico são fornecidos pela cultura. É por isso que Vygotsky confere a linguagem um papel de destaque no processo do pensamento, por ser a linguagem um mediador social.

Vygotsky (1978) caracteriza o uso de signos e alguns instrumentos como uma atividade mediada que irá orientar o comportamento humano, sendo o instrumento, algo que pode ser usado para fazer alguma coisa. Os animais também usam instrumentos em sua interação com o ambiente. O signo é algo que significa uma outra coisa e é também um instrumento mediador. A combinação do uso de instrumento e signos é uma característica humana e permite o desenvolvimento das funções mentais superiores

Segundo Barroco (2007) por meio da educação os sujeitos se apropriam e operam com o conhecimento adquirido, estabelecendo relações sociais, comparações, generalizações e outras. A autora diz que as realizações com o conhecimento é capaz de subsidiar aos sujeitos nas suas constantes demandas diárias.

Vygotsky (1991) afirma que o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio de interação social, ou seja, sua interação com outros indivíduos e com o meio. Aprendizagem é uma experiência social, mediada pela utilização de instrumentos e signos, de acordo com os conceitos utilizados pelo próprio autor.

O desenvolvimento das funções psicológicas superiores, tais como atenção, memória, imaginação, pensamento e linguagem, são organizadas em sistemas

funcionais, de acordo com Fitipaldi (2006) que tem como finalidade a organização adequada da vida mental de um indivíduo em seu meio e ocorrem a partir da relação do homem com o mundo, sendo que a esta relação não é direta, mas mediada por instrumentos e signos.

Segundo Vygotsky (2001) as funções psicológicas superiores caracterizam-se pela presença de símbolos e signos, e são constituídos por meio de interações sócio-cultural dos indivíduos da mesma espécie, principalmente aqueles mais experientes e capazes.

Vygotsky (1998) considera o desenvolvimento da estrutura humana como um processo de apropriação pelo homem da experiência histórica e cultural. Nesta perspectiva, a sua premissa é de que as características tipicamente humanas resultam da interação dialética do homem e seu meio sociocultural. A cultura é, portanto, parte constitutiva da natureza humana. Outro pressuposto da teoria histórico-cultural diz respeito à noção de mediação simbólica presente em toda atividade humana. São os instrumentos técnicos e sistema de signos, construídos historicamente, que fazem a mediação dos seres humanos entre si e deles com o mundo. Deste modo, os sistemas simbólicos, especialmente a linguagem, funcionam como elementos mediadores que permitem a comunicação entre as pessoas e o estabelecimento de significados compartilhados por determinada cultura.

Rego (1995) relaciona algumas implicações da abordagem vygotskiana para a educação:

- valorização do papel da escola;
- o bom ensino é o que se adianta ao desenvolvimento;
- o papel do outro na construção do conhecimento;
- papel da imitação no aprendizado;
- o papel mediador do professor na dinâmica das interações interpessoais e na interação das pessoas com os objetos de conhecimento.

## 2. SEQUENCIA DIDÁTICA

O material didático foi desenvolvido na Escola de Yara Serafim, localizada no município de Barbosa Ferraz, na modalidade Educação Especial, com alunos em envelhecimento e envelhecidos da EJA - Educação de Jovens e Adultos, como parte do PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional da SEED - Secretaria Estadual de Educação.

Esta Produção Didática tem como objetivo promover atividades diversificadas que proporcione interação, satisfação e colaborem para a promoção da Qualidade de Vida.

O projeto de implementação pedagogia será apresentado na semana pedagógica aos professores e a comunidade, pois acredito que este trabalho possa contribuir para a ampliação do conhecimento, gerando um novo olhar para esta população.

Para alcançar o objetivo serão:

- Promovidas rodas de conversa para uma maior interação;
- Realizadas atividades motoras que estimulem a criatividade, e preservem as habilidades existentes e sejam adquiridas novas, por meio de desenhos livre, mosaico e argila.
- Promovidas atividades física como caminhada, orientando para a conservação do meio ambiente.
- Promovidas visitas à comunidade favorecendo a inclusão e exercendo a cidadania.

A tabela abaixo descreve as atividades proposta que serão realizadas em 32 horas, no prazo de 4 meses, iniciando início em fevereiro e terminando em maio de 2017.

<b>Nº de aulas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Recursos Didáticos</b>	<b>Procedimentos Metodológicos</b>	<b>Procedimentos Avaliativos</b>
01	Conhecer o Projeto Pedagógico	Explanação oral	Apresentar e explanar o do Projeto Pedagógico e as ações a serem realizadas	Breve discussão sobre o tema
01	Promover roda de conversa	Conversa com mediação do professor	Colocar as carteiras em círculo, para que	Observação das discussões sobre diversos

			os alunos possam interagir, sendo mediados pela professora	assuntos
02	Solicitar dos alunos um desenho livre e a confecção de mosaico	Cartolina Lápis de cor Papel sulfite	Dar uma folha de papel sulfite ao aluno e solicitar que ele expresse sua criatividade	Observar o envolvimento do aluno e a criatividade do mesmo
01	Propor aos alunos uma atividade física como a caminhada	Ônibus para o transporte dos alunos até o local da caminhada	Explicar aos alunos a importância da atividade física, da observação do meio ambiente a conscientização sobre o mesmo	Observar o aluno e seu envolvimento com a atividade proposta
01	Promover visita a uma comunidade	Ônibus para o transporte dos alunos	Explicar aos alunos sobre o passeio e fazer as mediações necessárias	Observar o aluno e seu envolvimento com a atividade proposta

## REFERÊNCIAS

BARROCO, S. M. S. **A educação especial do novo homem soviético e a psicologia de L. S. Vigotski**: implicações e contribuições para a psicologia e a educação atuais. Araraquara: [s.n], 2007.

BRASIL, Estatuto do Idoso: **Lei Federal nº 10.741, de 10 de outubro de 2004**. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases 9394/96**, Brasília (DF): MEC, 1996.

BRASIL. **Referências para uma Política Nacional do Campo**. Cadernos de Subsídios. Brasília (DF): MEC/SECAD/Grupo de Trabalho de Educação do Campo, 2004.

BRÊTAS, A. C. P. **Cuidadores de idosos e o Sistema Único de Saúde**, Rev. Bras. Enfermagem, Brasília. V.56, n.3, p. 298-301, maio/junho. 2003.

CARDOSO, A. **Habilidades sociais e o envolvimento entre pais e filhos com deficiência intelectual**. Psicologia Ciência e Profissão, Brasília, v.31, n.1, p. 110-119, 2011.

CARNEIRO, M. S. C. **Adultos com Síndrome de Down**: a deficiência mental como produção social. Campinas, São Paulo: Papiros, 2008.

**desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1978.

ERMELINDA, J. G. **Os Idosos**: Problemas e realidades- 1ª Ed. Editora Formasau, 1999.

FITTIPALDI, C. B. **Conceitos Centrais de Vygotsky**: Implicações pedagógicas. Revista Educação. PucSP: 2006.

GUILHOTO, L. M. F. F. et al. Deficiência Intelectual e aspectos da saúde do adulto e envelhecimento. In: GUILHOTO, L. M. F. F. (Ed.) **Envelhecimento e Deficiência Intelectual**: uma emergência silenciosa. São Paulo: Instituto APAE DE SÃO PAULO, 2013.

MANTOAN, M. T. E. **Ser ou estar, eis a questão: explicando o déficit intelectual**. Rio de Janeiro: WVA. 1998.

MENDES, M. R. S. S. B.; GUSMAO, J. L. de; FARO, A. C. M. e LEITE, R. de C. B. de O. **A situação social do idoso no Brasil**: uma breve consideração. *Acta paul. enferm.* [online]. 2005, vol.18, n.4, pp.422-426. ISSN 1982-0194. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002005000400011>.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ. Z. M. A.; BUSS P. M. **Qualidade de Vida e Saúde: Um debate necessário**. Ciências e saúde coletiva, Rio de Janeiro. 2000.

NERI, A. L. **E por falar em boa velhice**. São Paulo: Papirus; 2001.

PEREIRA, J. R. T. **Quality of life of the intellectual disabilities**. *Psicol. pesq.*, Juiz de Fora , v. 3, n. 1, p. 59-74, jun. 2009. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-12472009000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472009000100006&lng=pt&nrm=iso)>.

RAMOS, L. R. **Fatores determinantes do Envelhecimento Saudável Residentes em Centro Urbano**: Projeto Epidoso. Cad. Saúde Pública. São Paulo, 2003.

REGO, T. C. **Vygotsky**: Uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes. 1995.

ROSA, M. **Psicologia Evolutiva: psicologia da idade adulta**. Petrópolis: Vozes. 1993.

SCHETTERT, L. S. **Reflexões sobre as interações sociais: pessoas idosas com deficiência mental**. Caderno de Educação. Edição 2007, nº 29. Disponível em <<http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2007/01/a5.htm>>

VERONEZI, R. J. B.; DASMACESNO, B. P.; FERNANDES, Y. B. **Funções Psicológicas Superiores**: Origem Social e Natureza Mediada. *Rev. Ciênc. Méd.*, Campinas, nov./dez., 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**, São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes. 1998.

VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In:

VYGOTSKY, L. S. **Obras escogidas**, V. 5. Fundamentos de defectologia. Madrid: Ed. Visor. 1996.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. (Org.). **Linguagem**,

WHO. World Health Organization . **Active Ageing – A Police Framework**. A Contribution of the World Health Organization to the second United Nations World

Assembly on Aging. Madrid, Spain, April, 2002.